

Satisfação no trabalho de docentes de ensino superior na área da saúde

Ana Cássia Mendes Ferreira¹
Virginia Visconde Brasil²
Laidilce Teles Zatta³
Katarinne Lima Moraes⁴
Leonardo Ribeiro Soares⁵
Leidiane Ferreira Santos⁶

RESUMO: a satisfação no trabalho é apontada como componente da satisfação com a vida e resulta da interação do profissional com o trabalho. Objetivou-se avaliar o grau de satisfação no trabalho de docentes da área da saúde, por meio do Questionário de Satisfação no Trabalho (S20/23). Estudo transversal realizado numa instituição pública de ensino superior em Goiânia-GO, Brasil, com 108 docentes, na maioria mulher (68,5%), casada (69,4%), com filhos (70,4%), idade média de 44,24±9,3 anos. A média global da satisfação foi 3,62 e as médias dos fatores *Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho*, *Satisfação com as Relações Hierárquicas* e *Satisfação Intrínseca do Trabalho* foram 3,30; 3,66 e 3,99 respectivamente, destacando-se o item *ambiente e espaço físico* de trabalho com o menor grau de satisfação, e o *trabalho enquanto fator de realização* com o maior grau. Os docentes estão parcialmente satisfeitos com o trabalho indicando a necessidade de uma gestão que minimize as limitações físicas no ambiente laboral e favoreça o diálogo e a participação nas decisões.

Palavras- chave: Satisfação no Emprego. Docentes. Educação Superior. Enfermagem.

Job satisfaction of health faculty teachers

ABSTRACT: job satisfaction is pointed as a component of life satisfaction and it's results from interaction of professional with the work. The aim of this study was to evaluate the degree of job satisfaction of teachers in the area of health, through the Job Satisfaction Questionnaire (S20/23). Cross-sectional study in a public institution of higher education in Goiania - GO, Brazil, with 108 teachers, mostly women (68.5%), married (69.4%), with children (70.4%) and mean age 44.24±9.3 years. The mean global satisfaction was 3.62, and the mean of factors *hierarchical relation satisfaction*; *work environment satisfaction*; and *work intrinsic satisfaction and professional growth opportunities* were 3.66, 3.30 and 3.99, highlighting the lowest satisfaction in environment and the physical workspace and the highest satisfaction with the work as an achievement factor. Teachers are partially satisfied with the job, pointing to the need for management that minimizes the physical limitations in the work environment and promotes the dialog and the participation in collectives decisions.

Descriptors: Job Satisfaction. Faculty. Education. Nursing.

¹ Enfermeira do Governo do Distrito Federal. Mestre em Enfermagem. Professora na Faculdade Alfredo Nasser.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem/UFG.

³ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia/GO. Mestre em Enfermagem.

⁴ Doutoranda em Enfermagem /UFG.

⁵ Médico graduado pela Faculdade de Medicina /UFG.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Tocantins.

Endereço para correspondência: Ana Cássia Mendes Ferreira. E-mail: anacassiaferreira01@gmail.com

Rua Cananéia, qd 68 lt 05 apto 501, Parque Amazônia, Goiânia, GO, Brasil. CEP: 74.840-360.

INTRODUÇÃO

A compreensão do comportamento humano no ambiente de trabalho tornou-se de grande relevância, pois a satisfação do trabalhador em sua atividade laboral reflete na qualidade do serviço prestado e na saúde do trabalhador (MARQUEZE; MORENO, 2005). Isso ocorre porque o nível de satisfação e motivação do empregado é considerado um fator que pode afetar a harmonia e a estabilidade psicológica no ambiente laboral (BATISTA et al., 2005).

Existem muitas contradições sobre o conceito de satisfação no trabalho, o que dificulta seu estudo e a compreensão das variáveis que a ela se relacionam (CURA; RODRIGUES, 1999). A satisfação no trabalho pode ser considerada um estado emocional resultante da interação de profissionais, suas características pessoais, valores e expectativas com o ambiente e a organização do trabalho. Por sua vez, o impacto do trabalho compreende as repercussões dos fatores a ele relacionados sobre a saúde e o sentimento de bem-estar da equipe (LOCKE, 1976; MARTINEZ; PARAGUAY, 2003; REBOUÇAS et al., 2008). O que provoca a satisfação ou a insatisfação pode variar muito de pessoa para pessoa, indo dos aspectos relacionados ao próprio trabalho e ao seu conteúdo, possibilidades de promoção, reconhecimento, condições e ambiente de trabalho, relações com colegas e subordinados, até as características da supervisão e gerenciamento e políticas e competências da instituição (LOCKE, 1976).

No modelo teórico de Satisfação no Trabalho (LOCKE, 1984) que embasa o desenvolvimento do presente estudo, os aspectos que compõem a satisfação no trabalho são o conteúdo do trabalho, a remuneração, a promoção, o reconhecimento, as condições de trabalho e o ambiente de trabalho, colegas e subordinados, gestão e supervisão, e a união entre colegas de trabalho ou de uma categoria expressa na atuação de sindicatos.

Pode-se dizer então, que os elementos causais da satisfação no trabalho são relacionados ao próprio trabalho e seu conteúdo, condições e ambiente de trabalho e características da supervisão e gerenciamento (CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Cada um desses aspectos é valorado individualmente por cada pessoa a partir de suas crenças, valores e perspectivas pessoais (LOCKE, 1976).

A necessidade de avaliar como os trabalhadores se sentem diante do próprio trabalho, levou à elaboração de instrumentos destinados à avaliação da satisfação no trabalho. De uma maneira geral, eles se organizam em torno de duas abordagens - a abordagem global e a abordagem de facetas. A abordagem global considera a satisfação no trabalho como um sentimento único e global em relação ao trabalho. A abordagem de facetas se concentra em aspectos diferentes que se relacionam ao

trabalho, como remuneração, relacionamento interpessoal, e a natureza do trabalho em si (SPECTOR, 2010).

A natureza do trabalho do professor universitário apresenta particularidades, considerando que possui atividades múltiplas no ensino da graduação e pós-graduação, extensão, pesquisa, além de executar atividades administrativas. Essa realidade evidencia que a organização do trabalho do professor possui características que o expõe a fatores estressantes, que podem repercutir sobre sua saúde física, mental, sobre a qualidade de sua vida e de seu trabalho (CARLOTTO; CÂMARA, 2007).

Desta forma, faz-se necessário investigar os aspectos relacionados à satisfação no trabalho do docente, pois os professores que estiverem satisfeitos com seu trabalho possivelmente terão maiores condições para melhorar seu desempenho (CURA; RODRIGUES, 1999; MOREIRA et al., 2009). Parte-se do pressuposto de que esta variável pode influenciar o desempenho de todo trabalhador e pode atuar sobre inúmeras dimensões do comportamento, desde o profissional até o social, interferindo inclusive na sua saúde (CURA; RODRIGUES, 1999).

Os estudos com esse grupo de profissionais foram incrementados a partir da década de 1990 (SCHMIDT; DANTAS, 2006), especialmente acerca dos efeitos do trabalho sobre a sua saúde mental, que afetam principalmente trabalhadores com muito contato social, como nos setores de educação e saúde (CARLOTTO, 2002; DELCOR et al., 2004). Na última década os artigos encontrados acerca do trabalho docente dizem respeito à formação, capacitação e competências docentes, discutem aspectos como concepções sobre o processo ensino-aprendizagem, qualidade de vida (ROCHA; FELLI, 2004; GARCIA et al., 2008; SILVÉRIO et al., 2010), saúde física (problemas musculares e com a voz) e saúde mental, como síndrome de *Burnout*, prazer e sofrimento no trabalho (CARLOTTO, 2002; CHRISTOPHORO, WAIDMAN, 2002; MARTINS, ROBAZZI, 2006; CARLOTTO; CÂMARA, 2007; MOREIRA; FARIAS et al., 2009). Entretanto, nas bases de dados indexadas, poucos estudos abordam especificamente a satisfação no trabalho de docentes do ensino superior na área da saúde no Brasil (PEREIRA; ENGELMANN, 1993; SILVÉRIO et al., 2010).

As particularidades do processo ensino-aprendizagem em saúde relacionadas à responsabilidade com a qualidade das intervenções dos alunos junto à população, especialmente os da Enfermagem e Medicina, tem sido apontadas como duplamente desgastantes, pois além da carga horária, o professor cuida do aluno e dos usuários dos serviços de saúde ao mesmo tempo. Ainda assim, o processo ensino-aprendizagem nessa área surge como fonte de sofrimento e prazer, relacionado às interações que ali ocorrem (SILVÉRIO et al., 2010).

Portanto, torna-se de grande relevância investigar o trabalho de docentes da área da saúde, considerando que ao identificar os aspectos que contribuem para a satisfação no trabalho desse grupo de docentes, pode-se evidenciar emoções e sentimentos, que poderão subsidiar a reivindicação de um ambiente laboral saudável, colaborando para a qualidade do ensino, da vida e do trabalho dos professores. Neste sentido, questiona-se: qual é o grau de satisfação no trabalho de docentes da área da saúde em uma instituição pública de ensino superior?

Diante disso o objetivo deste estudo é avaliar o grau de satisfação no trabalho de docentes da área da saúde de uma instituição pública de ensino.

METODOS

Estudo de corte transversal não aleatório, descritivo e exploratório, desenvolvido em uma instituição pública de ensino superior localizada em Goiânia, Goiás. O corpo docente da instituição é formado por 318 docentes que ministram aulas para os cursos da área da saúde - enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia.

A amostra de conveniência foi constituída por 108 docentes, não distribuídos igualmente entre os cursos, que atenderam aos critérios de inclusão de ser professor efetivo na instituição de um curso de graduação da área da saúde e trabalhar há pelo menos um ano na instituição. Foram excluídos aqueles que ministram disciplinas não específicas do curso; que tem formação profissional diferente da área de atuação do curso no qual leciona e aqueles oficialmente afastados de suas atividades de ensino no período de coleta de dados.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas /UFG, com protocolo CEPMHA/HC/UFG nº 160/09. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado e assinado, atendendo aos preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio a outubro de 2010 por meio de dois instrumentos auto-aplicáveis: um questionário sócio-demográfico contendo questões que abordam características da vida e trabalho dos professores, construído para fins do presente estudo, a partir da identificação de variáveis relevantes em outros estudos, e outro para avaliar a satisfação no trabalho, denominado Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23, originalmente desenvolvido na Espanha (MELIÁ *et al.*, 1986), fundamentado no modelo teórico de Satisfação no Trabalho (LOCKE, 1976).

O S20/23 é uma versão reduzida do Questionário S4/82 (MELIÁ; PEIRÓ et al., 1986), foi validado por psicólogas para o português no Brasil (CARLOTTO; CÂMARA, 2008) com uma população composta por profissionais da área da saúde e da educação, e foi disponibilizado livremente pelas autoras para a utilização neste estudo. Este questionário apresentou os requisitos necessários quanto à consistência interna e validade de constructo, estimulando seu uso na avaliação da satisfação no trabalho no contexto brasileiro (CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Essas características determinaram a escolha do instrumento para coleta de dados deste estudo.

O instrumento é composto de 20 itens (Quadro 1), distribuídos em três fatores: **Satisfação com as Relações Hierárquicas** (11 itens), **Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho** (5 itens) e **Satisfação Intrínseca do Trabalho** (4 itens) e utiliza escala de intensidade tipo *Likert* de 5 pontos, onde 1 = totalmente insatisfeito, 2 = parcialmente insatisfeito, 3 = indiferente, 4 = parcialmente satisfeito e 5 = totalmente satisfeito. Necessita, em média, de 10 minutos para o seu preenchimento.

Quadro 1 - Distribuição dos 20 itens do S20/23 pelos três fatores (CARLOTTO, CÂMARA, 2008).

Questão	Itens	Fatores
13	com as relações pessoais com as instâncias de poder	<i>Satisfação com Relações Hierárquicas</i>
14	com a supervisão sobre o trabalho que realiza	
15	com a periodicidade das inspeções realizadas	
16	com a forma como avaliam e julgam seu trabalho	
17	com a igualdade de tratamento e sentido de justiça.	
18	com o apoio recebido das instâncias superiores	
19	com a possibilidade de decidir com autonomia sobre o próprio trabalho	
20	com a sua participação nas decisões na organização ou na área de trabalho a que pertence	
21	com a possibilidade que lhe dão em participar nas decisões da área de trabalho a que pertence sobre assuntos relacionados à organização	
22	com o modo como são cumpridas as normas legais e os acordos coletivos de trabalho	
23	com a forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios	
06	com a higiene e a salubridade de seu local de Trabalho	<i>Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho</i>
07	com o ambiente e espaço físico de seu local de trabalho.	
08	com a iluminação de seu local de trabalho	
09	com a ventilação de seu local de trabalho	
10	com a climatização de seu local de trabalho	
01	com o trabalho enquanto fator de realização	<i>Satisfação Intrínseca do Trabalho</i>
02	com as oportunidades que o trabalho lhe oferece para fazer coisas nas quais se destaca	
03	com as oportunidades que o trabalho lhe oferece de fazer coisas de que gosta	
05	com os objetivos e metas que deve alcançar	

As respostas foram digitadas e posteriormente analisadas no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 18.0. As características sócio-demográficas foram apresentadas por meio de análise descritiva simples. Os dados do S20/23 foram analisados pela média de cada uma das três dimensões e de seus itens.

A análise de consistência interna foi realizada por meio do Alfa de *Cronbach* nos três fatores do instrumento e no instrumento como um todo. Para verificar a associação entre as variáveis sócio-demográficas e os itens dos fatores do S20/23, foi utilizado o teste Qui-Quadrado de *Pearson*.

RESULTADOS

Do total de 108 docentes, a maioria é do sexo feminino (68,5%), casada (69,4%) e 70,4% possuem filhos. A idade em anos apresenta distribuição normal com o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, sendo a idade média de $44,24 \pm 9,3$ anos (Tabela 1).

A maioria (65,7%) dos docentes não trabalha em outra instituição, 33,3% possuem algum cargo administrativo além de suas atividades de ensino, e 55,6% trabalham há mais de 10 anos na instituição. A jornada de trabalho de 66,7% dos docentes é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva (DE) e 30,6% acumulam atividades na graduação e pós-graduação *stricto e lato sensu*. (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sócio-demográficas de 108 docentes da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior. Goiânia/GO, Brasil 2010.

Características da Amostra	N	%
Gênero		
Masculino	34	31,5
Feminino	74	68,5
Idade		
20-29	03	2,8
30-39	30	27,8
40-49	34	31,5
50-59	34	31,5
60-69	07	6,5
Estado Civil		
Casado	75	69,4
Solteiro	20	18,5
Divorciado	09	8,3
União estável	03	2,8
Viúvo	01	0,9
Filhos		
Sim	76	70,4
Não	31	28,7
Não informado	01	0,9
Total	108	100,0
Titulação Acadêmica		
Especialização	06	5,6
Mestrado	35	32,4
Doutorado	66	61,1
Pós-Doutorado	01	0,9
Trabalha em outro local		
Sim	37	34,3
Não	71	65,7
Cargo administrativo		

Sim	36	33,3
Não	71	65,7
Tempo de trabalho		
1 a 2 anos	22	20,4
2 a 5 anos	13	12,0
5 a 10 anos	13	12,0
Mais de 10 anos	60	55,6
Atividades de Ensino		
Graduação	38	35,2
Graduação e PGLS*	24	22,2
Graduação e PGSS†	13	12,0
Graduação, PGLS* e PGSS†	33	30,6
Jornada de Trabalho		
20 h/semana	22	20,4
40 h/semana	14	13,0
40 h/semana e DE‡	72	66,7
Total	108	100,0

*Pós-Graduação *Lato Sensu*; †Pós-Graduação *Stricto Sensu*; ‡Dedicção Exclusiva

Observando a média de satisfação global e dos fatores do S20/23 e o teste de consistência interna do instrumento, verifica-se que a satisfação intrínseca do trabalho obteve a mais alta média, e os valores do alfa de *Cronbach* foram satisfatórios (Tabela 2).

Tabela 2 - Média e desvio padrão das respostas por fator e confiabilidade do S20/23, aplicado a 108 docentes da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior. Goiânia/GO, 2010.

Satisfação	Média ± DP	Alfa Cronbach
Fator 1 - Satisfação com as Relações Hierárquicas	3,66 ± 0,78	0,919
Fator 2 - Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho	3,30 ± 0,96	0,858
Fator 3 - Satisfação Intrínseca do Trabalho	3,99 ± 0,69	0,751
Satisfação Global	3,64 ± 0,62	0,895

Do total de respostas sobre a satisfação global no trabalho, a maioria (42,3%) dos docentes afirmou estar *parcialmente satisfeita*, enquanto que 22% manifestaram-se *totalmente satisfeitos* (Figura 1).

As respostas dos docentes às questões do S20/23 foram agrupadas por fatores e itens, e observa-se que a maioria dos docentes está *parcialmente satisfeita* com as relações hierárquicas, com o ambiente físico e com o trabalho que realiza (Tabela 3).

Figura 1 - Satisfação global no trabalho de 108 docentes da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior. Goiânia/GO, 2010.

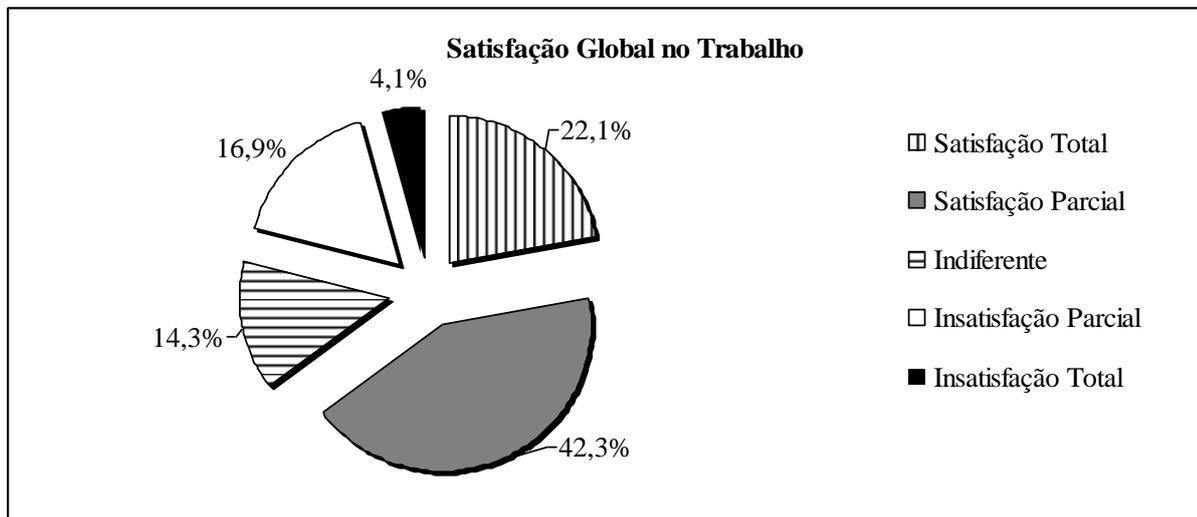


Tabela 3 - Percentual das respostas sobre a satisfação com os fatores e itens do S20/23, aplicado a 108 docentes da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior. Goiânia/GO, 2010.

Satisfação	Fatores e Itens do S20/23 - %										
	Fator 1 - Relações Hierárquicas			Fator 2 - Ambiente Físico					Fator 3 - Satisfação Intrínseca		
Totalmente Satisfeito	22,3			16,3					23,1		
Parcialmente Satisfeito	40,0			39,3					42,0		
Indiferente	18,9			10,2					5,2		
Parcialmente Insatisfeito	15,0			27,2					7,2		
Totalmente Insatisfeito	3,8			6,9					1,5		
Itens Fator 1 - Relações Hierárquicas (%)											
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Totalmente Satisfeito	23,1	25,9	15,9	16,7	19,4	22,2	38,9	31,5	30,6	20,4	14,8
Parcialmente Satisfeito	41,7	37,0	32,7	41,7	37,0	45,4	43,5	46,3	41,7	39,8	36,1
Indiferente	21,3	25,9	41,1	19,4	13,0	14,8	5,6	13,0	14,8	17,6	25,9
Parcialmente Insatisfeito	9,3	11,1	9,3	20,4	20,4	13,9	9,3	7,4	10,2	17,6	19,4
Totalmente Insatisfeito	4,6	0,0	0,9	1,9	10,2	3,7	2,8	1,9	2,8	4,6	3,7
Itens Fator 2 - Ambiente Físico (%)											
	6	7	8	9	10						
Totalmente Satisfeito	4,6	5,6	25,9	22,2	23,1						
Parcialmente Satisfeito	50,9	38,0	37,0	33,3	37,0						
Indiferente	12,0	8,3	13,0	9,3	8,3						
Parcialmente Insatisfeito	27,8	38,0	21,3	26,9	22,2						
Totalmente Insatisfeito	4,6	9,3	2,8	8,3	9,2						
Itens Fator 3 - Satisfação Intrínseca (%)											
	1	2	3	5							
Totalmente Satisfeito	36,1	32,4	31,5	15,7							
Parcialmente Satisfeito	57,4	51,9	46,3	54,6							
Indiferente	2,8	5,6	7,4	10,2							
Parcialmente Insatisfeito	3,7	5,6	11,1	15,7							
Totalmente Insatisfeito	0,0	3,7	1,9	1,9							

De igual maneira, a maioria das respostas dos docentes em cada item se concentrou em *parcialmente satisfeito*, exceto nos itens satisfação com *a periodicidade das inspeções realizadas* (item 15 do fator relações hierárquicas), cujas respostas se concentraram como *indiferente*, e satisfação com *ambiente e espaço físico de seu local de trabalho* (item 7 do fator ambiente físico), cujas respostas tiveram igual frequência em *parcialmente satisfeito* e *parcialmente insatisfeito* (Tabela 3).

A associação entre as variáveis sócio-demográficas e os itens de cada um dos fatores evidenciou diferença estatística apenas entre os estratos da variável **faixa etária**: com o item 13 do fator relações hierárquicas, **relações pessoais com as instâncias de poder** ($p=0,04$), bem como com item 2 do fator satisfação intrínseca, **oportunidades que o trabalho lhe oferece para fazer coisas nas quais se destaca** ($p=0,002$). Em ambos os itens, os docentes com idade entre 40 e 59 anos, estão mais satisfeitos que os demais.

Entre os demais itens dos fatores 1, 2 e 3, não foi encontrada significância estatística na associação com as variáveis sócio-demográficas.

DISCUSSÃO

A literatura científica na área de qualidade de vida no trabalho de docentes é incipiente, principalmente quando se trata de docentes da área da saúde (DELCOR; ARAÚJO et al., 2004; ROCHA; FELLI, 2004) e os estudos sobre satisfação no trabalho desses profissionais são ainda mais escassos, com bases teóricas e metodológicas diferenciadas, o que dificulta a comparação entre os resultados (MARTINS; SANTOS, 2006).

Os dados sócio-demográficos reforçam a presença feminina que, historicamente determinada, prevalece nas áreas da saúde e educação, onde o cuidar e o ensinar assumem características de papéis eminentemente femininos, semelhantemente ao encontrado por outros estudos que avaliam qualidade de vida, satisfação no trabalho, estresse e *Burnout* em docentes de nível superior na área da saúde, tanto em universidades públicas como privadas (CHRISTOPHORO; WAIDMAN, 2002; ROCHA; FELLI, 2004; CARLOTTO; CÂMARA, 2007; OLIVEIRA et al., 2008).

O que fica evidenciado, de igual forma, é a múltipla jornada de pais, mães, esposos e esposas, que atuam como professores em ensino, pesquisa e extensão, tanto na Graduação como na Pós-Graduação, caracterizando um acúmulo de papéis. Estudo realizado em universidade de Santa Catarina (PATRÍCIO et al., 2010) com docentes da área da saúde apontou grande

comprometimento na qualidade de vida ocasionado pela sobrecarga de atividades dos professores (excesso de horas de trabalho), agravado pelo excesso de alunos em aulas práticas e insuficiência de material pedagógico. Da mesma forma, docentes da área da saúde de uma universidade no Paraná (CHRISTOPHORO;WAIDMAN, 2002), atribuíram seu estresse, entre outros aspectos, à sobrecarga de trabalho e acúmulo de papéis. Do mesmo modo, a sobrecarga foi evidenciada como um fator desgastante em estudo sobre prazer e sofrimento de enfermeiras docentes (MARTINS; ROBAZZI, 2006).

A carreira profissional como desenvolvimento progressivo dos papéis ocupacionais e das experiências de trabalho, move os indivíduos em suas vidas profissionais, com mecanismos de incentivos e recompensas, e a docência é uma carreira marcada por vários acontecimentos significativos no ambiente de trabalho, como a necessidade de atualização constante e produção científica atualizada (FOLLE et al., 2008). Ainda que não tenha sido encontrada diferença significativa associada à titulação dos docentes no contexto do presente estudo, é fato que há certo volume de trabalho relacionado às exigências e responsabilidades vinculadas aos títulos acadêmicos, que poderia contribuir para o estresse, “falta de tempo”, e repercutir na sua qualidade de vida e saúde em geral (SILVÉRIO et al., 2010).

A média da satisfação global encontrada indica que os docentes estão entre indiferentes e parcialmente satisfeitos com o trabalho como um todo, refletindo certa apatia ou indiferença em relação ao seu trabalho. Há estudos em que os docentes usam como estratégias de sobrevivência “conseguir se desligar do trabalho” e “não se envolver” (SILVÉRIO et al., 2010).

As médias de satisfação dos fatores foram semelhantes aos encontrados por outra pesquisa (CARLOTTO; CÂMARA, 2008), onde os fatores 1, 2 e 3 tiveram médias 3,51; 3,85 e 3,71, respectivamente, em comparação às 3,66; 3,30 e 3,99 obtidas nos dados desse estudo. Isso evidencia que os docentes, de uma forma geral, estão mais satisfeitos com o trabalho enquanto fator de realização do que com as relações hierárquicas e ambiente físico de trabalho, pois ele permite fazer coisas nas quais se destacam e gostam.

De uma maneira geral, todo empregado quer ter a sensação de realização devido ao sucesso na tarefa desempenhada. Tal sucesso não precisa ser definitivo, desde que haja sentido de finalidade ou de progresso rumo a um objetivo. Assim, realizar um trabalho com sucesso dá ao indivíduo sensação de competência e eficácia (LOCKE, 1984).

Essa constatação é reforçada pela satisfação identificada no item **autonomia** (maior frequência no fator relações hierárquica). A autonomia é um valor do trabalho relacionado a auto-

estima e participação na tomada de decisão, no modelo teórico de Satisfação no Trabalho (LOCKE, 1976; 1984). Para esse autor, empregados gostam de sentir que estão fazendo algo importante. Pessoas diferem no que elas consideram ser importante e querem a chance de usar seus talentos e habilidades, especialmente aquelas habilidades adquiridas em treinamentos relacionados ao trabalho. Elas querem uma chance para crescer, o que pode ser facilitado pela atribuição de tarefas variadas e por meio da delegação de responsabilidade pessoal para o trabalho e autonomia em tomada de decisão (LOCKE, 1984).

Entretanto, em outras realidades, os professores queixam da falta de autonomia, como encontrado em estudo sobre prazer e sofrimento de docentes enfermeiras em Londrina, no qual as docentes referiram não ter liberdade para organizar seu trabalho da forma que desejam (MARTINS; ROBAZZI, 2006).

Por outro lado, a insatisfação referida pelos docentes foi maior nos itens do fator relações hierárquicas - **igualdade de tratamento e sentido de justiça** (item 17) e **forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios** (item 23), bem como no item do fator ambiente físico - **ambiente e espaço físico de trabalho** (item 7); são aspectos do trabalho que podem comprometer o desenvolvimento das atividades. Para alguns autores (GARCIA et al., 2008; SILVÉRIO et al., 2010), as condições de trabalho são limitadoras da promoção da qualidade de vida e especificamente as condições de trabalho dos docentes brasileiros são consideradas precárias e, têm sido apontadas como causadoras do adoecimento, tanto físicas como psíquico (LEMOS, 2005).

Sem diferir do que foi evidenciado no estudo de Carlotto e Câmara (2007) sobre a síndrome de Burnout em professores, os docentes do presente estudo com maior idade encontram-se mais satisfeitos do que os mais jovens, no que se refere às relações hierárquicas e com as oportunidades no trabalho para fazer coisas nas quais se destaca. Provavelmente, os docentes mais jovens possuem maiores expectativas do que os mais velhos (CARLOTTO; CÂMARA, 2007), reforçando que a satisfação no trabalho depende também de características pessoais, como a idade (SPECTOR, 2010).

O índice de respostas *indiferente* (41,1%) para o item sobre a periodicidade das inspeções (15) pode estar relacionado ao fato de que os docentes não valoram determinados aspectos do trabalho, como explica o modelo teórico de Satisfação no Trabalho (LOCKE, 1984). Nesse modelo a importância atribuída pelos profissionais às características do trabalho é associada com alta satisfação, características do trabalho menos importantes não estão relacionadas com a satisfação e a presença de características sem valor está associada com a insatisfação no trabalho.

Estudo sobre estresse ocupacional do pessoal da saúde (TRUCCO et al., 1999) evidenciou que as fontes de insatisfação diferem claramente em cada nível ocupacional, tendo relação com o sentido de autonomia e controle que o trabalhador tem no desempenho de seu trabalho, sendo principais fontes de insatisfação a escassa possibilidade de participação, a percepção de um trabalho pouco valorizado e as dificuldades para controlar seu próprio trabalho. Esses autores apontam também, que as causas mais frequentes de tensão são as pressões pelo tempo, atender muitas pessoas e condições físicas de trabalho inadequadas.

Os valores do alfa de *Cronbach* foram próximos aos valores constatados no momento da validação do instrumento no Brasil, que obteve um alfa geral de 0,91 e nas três subescalas variou de 0,77 a 0,92 (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes do contexto desse estudo estão parcialmente satisfeitos, com média global de satisfação no trabalho de 3,64 em uma escala de um a cinco.

Os docentes de maior idade estão mais satisfeitos com o trabalho propriamente dito do que com as relações hierárquicas e com o ambiente físico, porque realizam coisas que gostam e que permitem seu destaque. Os itens com maior grau de satisfação são o trabalho enquanto fator de realização, bem como a possibilidade de decidir com autonomia sobre o próprio trabalho. O que causa mais insatisfação está relacionado ao ambiente físico de trabalho.

Percebe-se a necessidade de uma gestão universitária inovadora, que minimize as limitações físicas no ambiente laboral e que favoreça o diálogo e a participação nas decisões coletivas. Ainda que signifiquem gastos financeiros significativos, desafio maior seria conseguir que os professores que ensinassem cuidando com satisfação e autonomia, e isso, eles já o fazem.

É imprescindível a realização de estudos em outros contextos, direcionando investigações específicas sobre a satisfação no trabalho docente, pois o instrumento utilizado, apesar de validado no Brasil com profissionais da educação e da saúde, pode ter falhado em captar particularidades da docência. Possibilitará ampliar a discussão acerca das condições de trabalho dos professores de ensino superior da área da saúde e os fatores que causam satisfação ou insatisfação nesta população, na busca por melhores condições de trabalho, de ensino e de vida no ambiente universitário.

Foram fatores limitadores a dificuldade em encontrar docentes disponíveis para participar da pesquisa devido às suas múltiplas atividades, bem como a devolução dos questionários em tempo hábil; a realização da pesquisa em uma única instituição não permitindo generalizações; o número ainda reduzido de pesquisas utilizando instrumentos específicos para avaliar a satisfação no trabalho de docentes de nível superior, para permitir mais comparações.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, A.A.V.; VIEIRA, M.J.; CARDOSO, N.C.S.; CARVALHO, G.R.P. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP** [internet]. 2005 [cited 2009 mai 20];39(1):85-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a11v39n1.pdf>.
- CARLOTTO, M.S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicol Estud** [internet]. 2002 [cited 2011 mai 30];7(1):21-29. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>.
- CARLOTTO, M.S., CÂMARA, S.G. Preditores da síndrome de Burnout em professores. **Psicol Esc Educ** [internet]. 2007 [cited 2010 mai 10];11(1):101-110. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a10.pdf>.
- _____. Propriedades psicométricas do Questionário de Satisfação no Trabalho (S20/23). **Psico-USF** [internet]. 2008 [cited 2009 ago 27];13(2):203-210. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v13n2/v13n2a07.pdf>.
- CHRISTOPHORO, R., WAIDMAN, M.A.P. Estresse e condições de trabalho: um estudo com docentes do curso de enfermagem da UEM, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum** [internet]. 2002 [cited 2006 set 15];24(3):757-763. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/2505/1675>.
- CURA, M.L.A.D., RODRIGUES, A.R.F. Satisfação profissional do enfermeiro. **Rev Lat Am Enfermagem** [internet]. 1999 [cited 2009 mai 20];7(4):21-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n4/13485.pdf>.
- DELCOR, N.S.; ARAÚJO, T.M.; REIS, E.J.F.B.; PORTO, L.A.; CARVALHO, F.M.; SILVA, M.O., et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad Saude Publica** [internet]. 2004 [cited 2008 fev 1];20(1):187-196. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n1/35.pdf>.

FOLLE, A.; LEMOS, C.A.F.; NASCIMENTO, J.V.; BOTH, J.; FARIAS, G.O. **Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em educação física**. Motriz [internet]. 2008 [cited 2010 fev 20];14(3):210-221. Available from: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/1396/1756>.

GARCIA, A.L.; OLIVEIRA, E.R.A.; BARROS, E.B. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. **Cogitare Enferm** [internet]. 2008 [cited 2010 nov 23];13(1):18-24. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/11945/8429>.

LEMOS, J.C. **Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários** [tese]. Florianópolis: Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. 137 p.

LOCKE, E.A. The nature and causes of job satisfaction. In: DUNNETTE, M.D. (editors). **Handbook of industrial and organizational psychology**. Chicago: Rand McNally; 1976: p. 1297-1349.

_____. Job satisfaction. In: GRUNEBERG, M., WALL, T. (editors). **Social psychology and organizational behaviour**. New York: John Wiley and Sons; 1984: p. 93-117.

MARQUEZE, E.C.; MORENO, C.R.C. Satisfação no trabalho: uma breve revisão. **Rev Bras Saude Ocupacional** [internet]. 2005 [cited 2010 jul 06];30(112):60-79. Available from: http://www.fundacentro.gov.br/rbso/BancoAnexos/RBSO_112_volume_30.pdf.

MARTINEZ, M.C.; PARAGUAY, A.I.B.B. Satisfação e saúde no trabalho - aspectos conceituais e metodológicos. **Cad Psicologia Soc Trabal** [internet]. 2003 [cited 2009 jan 8];6:59-78. Available from: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/cpst/v6/v6a05.pdf>.

MARTINS, J.T.; ROBAZZI, M.L.C.C. Sentimentos de prazer e sofrimento de docentes na implementação de um currículo. **Rev Gaucha Enferm** [internet]. 2006 [cited 2011 jan 5];27(2):284-290. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4607/2527>.

MARTINS, M.C.F.; SANTOS, G.E. Adaptação e validação de constructo da Escala de Satisfação no Trabalho. **Psico-USF** [internet]. 2006 [cited 2010 jan 4];11(2):195-205. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v11n2/v11n2a08.pdf>.

MELIÁ, J.L.;PEIRÓ, J.M.,CALATAYUD, C. **El cuestionario general de satisfacción en organizaciones laborales: estudios factoriales, fiabilidad y validez**. Millars. 1986(XI):43-77.

MOREIRA, H.R.;FARIAS, G.O.;BOTH, J.,NASCIMENTO, J.V. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Bras Ativ Física & Saude** [internet]. 2009 [cited 2010 jul 20];14(2). Available from: <http://www.sbafs.org.br/artigos/239.pdf>.

PEREIRA, C.A.A.,ENGELMANN, A. Um estudo da qualidade de vida universitária no trabalho entre docentes da UFRJ. **Arq Bras Psicol**. 1993;45(3/4):12-48.

REBOUÇAS, D.;ABELHA, L.;LEGAY, L.F.,LOVISI, G.M. O trabalho em saúde mental: um estudo de satisfação e impacto. **Cad Saude Publica** [internet]. 2008 [cited 2010 jul 20];24(3):624-632. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v24n3/16.pdf>.

ROCHA, S.S.L.,FELLI, V.E.A. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Rev Lat Am Enfermagem** [internet]. 2004 [cited 2007 out 16];12(1):28-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a05.pdf>.

SCHMIDT, D.R.C.,DANTAS, R.A.S. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. **Rev Lat Am Enfermagem** [internet]. 2006 [cited 2007 out 16];14(1):54-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a08.pdf>.

SILVÉRIO, M.R.;PATRÍCIO, Z.M.;BRODBECK, I.M.,GROSSEMAN, S. O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. **Rev Bras Educ Med** [internet]. 2010 [cited 2010 nov 23];34(1):65-73. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a08v34n1.pdf>.

SPECTOR, P.E. Satisfação no trabalho e comprometimento com a organização. In: SPECTOR, P.E. (editors). **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva; 2010: p. 317-366.

TRUCCO, M.B.;VALENZUELA, P.A.,TRUCCO, D.H. Estrés ocupacional en personal de salud. **Rev Med Chile** [internet]. 1999 [cited 2010 jan 5];127(12):1453-1461. Available from: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98871999001200006.